

Curumim leva arte, lazer e alimentação às favelas

BELO HORIZONTE — Como complemento ao sistema educacional do Estado, o Governo de Minas lançou há dois anos o programa Curumim, que já atende a mais de seis mil crianças de favelas da região metropolitana de Belo Horizonte. As 14 unidades do Curumim oferecem lazer aos meninos fora do horário em que estão na escola.

Em vez de ficarem nas ruas ou sozinhos em casa — já que os pais geralmente trabalham — as crianças podem praticar espor-

tes, desenvolver atividades artísticas e ter aulas de apoio. Além disso, recebem alimentação e aprendem tarefas domésticas.

Cada unidade do Curumim — que, em tupi-guarani, quer dizer criança — tem amplo espaço coberto, quadras de esporte, salas de jogos, anfiteatro e salas de educação artística. São mais parecidas com clubes do que com escolas, o que atrai as crianças pobres das regiões onde estão localizadas. Mas, para frequentar

o Curumim, a criança tem que estar matriculada em uma escola e assistir às aulas.

Os Curumins estão localizados em favelas ou próximos a elas. A unidade de Ibirité, cidade da região metropolitana, por exemplo, fica ao lado da favela Vila Ideal e atende a 450 crianças entre 6 e 12 anos.

A diretora da unidade de Ibirité, Maria Rita Nardy Mattos, conta que, em geral, os pais das crianças trabalham fora e se-

riam obrigados a deixar os filhos sozinhos boa parte do dia em casa, caso não existisse o projeto Curumim.

Hoje, as crianças que estudam de manhã passam a tarde no Curumim e vice-versa. Lá são assistidas por 17 pessoas, entre professores de Educação Física e Artística e uma psicóloga, além de alguns monitores treinados que ajudam os meninos com mais dificuldade a fazerem suas lições escolares.